

Requinte vocal

O grupo Boca Livre está de volta com show no Auditório Master Ulysses Guimarães

Irlam Rocha Lima

Ao lançar o álbum *Rasgamundo*, no final de 2023, o Boca Livre retomou a carreira iniciada há 45 anos. Para marcar o retorno à cena musical brasileira, de forma mais efetiva, o grupo carioca iniciou por Belo Horizonte, no final de maio, uma longa turnê, que chega neste domingo a Brasília, para apresentação no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

O show vem embalado pela conquista do troféu de melhor grupo de MPB na 31ª edição do Prêmio da

ALEXANDER LANDAU/DIVULGAÇÃO



Boca Livre: diálogo com compositores mais jovens

SERVIÇO

Rasgamundo

Show do Boca Livre domingo, às 20h, no auditório Master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães (Eixo Monumental). Ingressos à venda no local.

Música Brasileira, em maio último, na cerimônia realizada no Theatro Municipal

do Rio de Janeiro, que se juntou ao Grammy Award, recebido anteriormente.

Nesse retorno à capital, Zé Renato, David Tygel, Mauricio Maestro e Lourenço Baita devem receber acolhida calorosa do brasiliense, que sempre os aplaudiu desde o surgimento no começo da década de 1980, quando fez

um concorrido concerto no Teatro da Escola Parque, na Entrepra 507/ 508 Sul.

Do repertório do show deverão fazer parte canções do novo disco, compostas em parceria com Geraldo Azevedo, Nando Reis, Guilherme Arantes, Zeca Baleiro, Márcio Borges, Tim Bernardes e o saudoso Erasmo Carlos. A elas se juntam clássicos do legado do conjunto, entre os quais *Caravana*, *Quem tem a viola*, *Ponta de Areia Mistérios* e, claro, *Toada*.

Segundo David Tygel, o grupo continua na batida da originalidade da música vocal/instrumental, tanto em composições próprias quanto na interpretação de temas de outros compositores. “Talvez, dessa vez, tenhamos ido em busca de furar outras bolhas para dialogar com compositores mais jovens, com propostas bem interessantes e, também, poder mostrar nossa música a seus públicos”, destaca.

Lado B da MPB

Nahima Maciel

Joana Duah adora pesquisar o lado B da música brasileira e, dessa vez, o resultado é um projeto que ela apresenta no sábado, no evento Som lá em casa, e em show na Infinu, no domingo. No repertório de Estradar, Joana incluiu compositores conhecidos, mas com títulos nem sempre óbvios. Assim, uma lista que tem *Dança do corrução* (Edu Lobo/ Paulo César Pinheiro), *Baião da Guanabara* (Guinga/Mauro Aguiar), *Damião* (Douglas Germano e Everaldo Silva), *Guerra santa* (Gilberto Gil),

SERVIÇO

Estradar

Com Joana Duah (voz), Lula Galvão (violão), Paula Zimbres (baixo), Thanise Silva (flauta) e Rodrigo Bezerra (guitarra). No sábado, às 21h, no Um som lá em casa, e domingo, às 20h, no Infinu. Ingressos: entre R\$ 40 e R\$ 130, no *Sympla* e no *@umsomlaemcasa*.

Iracema (Chico Buarque), *Because ousa* (Danny Black e João Guarizo) convida o público para uma descoberta. “É um repertório que, basicamente, 99% eu nunca cantei”, avisa Joana.

No palco, ela conta com a companhia de Lula Galvão (violão), Paula Zimbres (baixo), Thanise Silva (flauta) e Rodrigo Bezerra (guitarra). Essa é a primeira vez que Joana opta por uma

RENATA SAMARCO



Joana Duah convidou Paula Zimbres, Thanise Silva e Rodrigo Bezerra para novo projeto

formação sem bateria e sem percussão. “O desafio é que a voz fica escancarada. Mas eu queria priorizar arranjos de sopro e vocais, e que essas sutilezas fossem super percebidas. É desafiador porque estou muito exposta e acho que todo o grupo fica mais exposto”, diz.

Criado há oito anos por

Pablo Fagundes com a intenção de realizar shows mais intimistas, o Som lá em casa é realizado na casa do gaitista, que criou um espaço para receber os amigos. Por lá, já passaram nomes como Ted Falcon, Michael Tracy, o pianista e compositor francês Marco Poingt, Ian Cury e Larissa Umaytá.